

The EU's Shift in Trade Policy

Cambios de la Unión Europea en su política de comercio

Mudanças da União Europeia na sua política de comércio

Daniel Nagel

Bucharest University of Economic Studies,

Doctoral School of Economics and

International Affairs, Romania

E-mail: da.nagel@gmx.de

Abstract

Fecha de recepción: 10/05/2018

Fecha de aceptación: 28/06/2018

While the EU officials touted multilateralism under the WTO's patronage as the silver bullet towards trade liberalization 20 years ago, the 2006 Communication "Global Europe – Competing in the world" ushered in a shift in trade policy. It notably acknowledges that preferential trade agreements (PTAs) enable to go further and faster in promoting openness and deep integration. This sudden turnaround was ultimately consolidated through the 2015 release of the "Trade for all" whose primary motives were to adjust for the rise of global value chains and to respond to the fierce criticism on the Commission's non-transparent handling of commercial policy. By addressing WTO-X and WTO+ policy provisions in tandem with traditional tariff removal, Europe's PTAs aim at delivering reciprocal and effective opening guided by a high level of ambition. A paramount objective in this context is evidently improved access to vast international markets and fast growing regions in order to bolster the competitiveness of European enterprises, exemplified by landmark undertakings with North-American allies and initiatives in the burgeoning Asia-Pacific region. Also when consolidation bonds with Africa, Turkey, Russia as well as Latin America and the Caribbean, it transpires that the Commission takes – besides this orientation on primarily economic criteria – its partners' readiness and broader political conditions into account as well. Facing the prospect of an impending failure of the Doha Round, it appears that Brussels endeavors to prophylactically install its own safety net

Keywords

- *trade policy*
- *preferential trade agreements (PTAs)*
 - *trade liberalization*
 - *economic integration*
 - *multilateralism*

of PTAs, gearing up for a potential collapse of the multilateral trading system altogether. The article ultimately shows that the EU's shift in trade policy denoted an essential stepping stone toward launching the negotiations on a bilateral trade and investment agreement between Washington and Brussels, which would signify the centerpiece of the EU's 21st century network of preferential trade agreements.

Resumen

Mientras que los funcionarios de la UE promocionaron, con apoyo de la OMT, al multilateralismo como el santo remedio para lograr la liberalización del comercio hasta hace veinte años, el comunicado "Europa global: compitiendo en el mundo" de 2006 dio lugar a un cambio en la política comercial. El comunicado reconoce especialmente que los acuerdos de comercio preferenciales (ACP) permiten avanzar más y con mayor rapidez hacia la apertura y la integración profunda. Este cambio radical y repentino terminó de consolidarse durante el lanzamiento de "Comercio para todos", cuyos objetivos principales eran adaptarse al aumento de las cadenas de valor mundiales y responder a las críticas feroces acerca de la falta de transparencia de la Comisión en el manejo de la política comercial. Al abordar las cláusulas de las políticas OMT-X y OMT+ en conjunto con la tradicional eliminación de tarifas, los ACP de Europa se proponen lograr una apertura recíproca y efectiva motivada por altos niveles de ambición. En este contexto, un objetivo crucial es mejorar el acceso a grandes mercados internacionales y a regiones de rápido crecimiento con el fin de potenciar la competitividad de las empresas europeas. Los emprendimientos con aliados norteamericanos y con iniciativas en la pujante región Asia-Pacífico son ejemplos de este objetivo. Además del fortalecimiento de los vínculos con África, Turquía, Rusia, América Latina y el Caribe, se puede observar que la Comisión (orientada principalmente por criterios económicos) también tiene en cuenta la disposición y las condiciones políticas generales de sus socios. Frente a la posibilidad de fracaso inminente de la Ronda de Doha, Bruselas intenta instalar, como medida preventiva, su propia red segura de ACP, preparándose para el colapso potencial del sistema comercial multilateral en general. Por último, este trabajo demuestra que el cambio en la política comercial de la UE significa un paso fundamental hacia el lanzamiento de las negociaciones para un acuerdo de comercio e inversión bilateral entre Washington y Bruselas, lo cual sería el plato fuerte de la red de acuerdos de comercio preferenciales de la UE del siglo XXI.

Palabras clave

- *Gestión pública*
- *Funciones directivas y gerenciales*
- *Habilidades directivas*
- *Tecnologías gerenciales*
- *Técnicas directivas*

Resumo

Enquanto os funcionários da UE promoveram, com apoio da OMT, o multilateralismo como a grande solução para conseguir a liberalização do comércio até há vinte anos, o comunicado "Europa global: concorrendo

no mundo” de 2006 gerou uma mudança na política comercial. O comunicado reconhece especialmente que os acordos de comércio preferenciais (ACP) permitem avançar mais e com maior rapidez em direção à abertura e a integração profunda. Esta mudança radical e repentina acabou de se consolidar durante o lançamento de “Comércio para todos”, cujos objetivos principais eram adaptar-se ao acréscimo das cadeias mundiais de valor e responder às críticas ferozes respeito da falta de transparência da Comissão na gestão da política comercial. Ao abordar as cláusulas das políticas OMT-X e OMT+ em conjunto com a tradicional eliminação de tarifas, os ACP da Europa propõem-se conseguir uma abertura recíproca e efetiva motivada por altos níveis de ambição. Neste contexto, um objetivo crucial é melhorar o acesso a grandes mercados internacionais e a regiões de rápido crescimento com o fim de potenciar a competitividade das empresas europeias. Os empreendimentos com aliados norte-americanos e com iniciativas na pujante região Ásia-Pacífico são exemplos deste objetivo. Além do fortalecimento dos vínculos com a África, a Turquia, a Rússia, a América Latina e o Caribe, pode-se observar que a Comissão (orientada principalente por critérios económicos) também leva em conta a disposição e as condições políticas gerais dos seus parceiros. Perante a possibilidade de fracasso iminente da Rodada Doha, Bruxelas tenta colocar, como medida preventiva, sua própria rede segura de ACP, preparando-se para o colapso potencial do sistema comercial multilateral em geral. Por último, este trabalho demonstra que a mudança na política comercial da UE significa um passo fundamental em direção ao lançamento das negociações para um acordo de comércio e investimento bilateral entre Washington e Bruxelas, o que seria o mais importante da rede de acordos de comércio preferenciais da UE do século XXI

Palavras-chave

- política de comércio
- acordos de comércio preferenciais (ACP)
- liberalização do comércio
- integração económica
- multilateralismo